

## O ACESSO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE–

Daliane do Nascimento dos Santos Rodrigues <sup>1</sup>

Maria do Socorro Lopes da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

Com a pandemia do COVID-19, as instituições de ensino superior tiveram que adotar o ensino remoto emergencial, como alternativa para dar continuidade ao processo formativo dos seus estudantes. Assim, cada instituição, professor e estudante teve que se adaptar a um novo formato de ensino e aprendizagem que se estabelecia e que demandava outras formas de participação nas aulas. Nessa perspectiva, buscamos investigar como ocorreu o acesso ao ensino remoto emergencial pelos estudantes dos cursos de formação inicial de professores. Para construção dos dados foi realizado um estudo de natureza qualitativa com 39 graduandos dos cursos de licenciatura de Pedagogia e História, que responderam um questionário online sobre suas percepções a respeito do ensino remoto, os quais foram analisados com base nas teorizações de Imbernón (2001), Soares e Valle (2019) e Alves (2011). Os resultados apontaram que o acesso e permanência no ensino remoto emergencial, não foi realizado de forma igualitária, a grande maioria dos estudantes participantes da pesquisa, apresentaram diferentes situações que comprometem a sua participação nas aulas e na realização das atividades, como o pouco acesso a internet, interferência do ambiente doméstico, dificuldades na aprendizagem e no manuseio de plataformas online, como também, o uso do celular, que promovia desconforto no acompanhamento das aulas e realização de atividades. Concluímos que o ensino remoto emergencial cumpriu o seu papel em dar continuidade aos estudos de muitos estudantes, mas se faz necessário avaliar a sua repercussão na aprendizagem dos futuros professores, uma vez que muitos apontaram dificuldades no seu acesso e permanência, o que evidencia uma lacuna na formação docente, que demanda das instituições de ensino superior a proposição de alternativas complementares de formação.

**Palavras-chave:** Formação Inicial, Ensino Remoto Emergencial, Formação Docente, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um campo rico de pesquisa em sua dimensão epistemológica, cultural, política e é resultado das ações desenvolvidas no contexto social e acadêmico, que influenciam e constituem os mais variados espaços formativos, os quais incidirão na vida profissional dos futuros docentes.

O contexto social que emerge diversas forças hierarquicamente produz relações adversas e desafiadoras sobre o cenário educacional, assim, deposita-se no docente a figura de um agente transformador, ativador de resistência e de ressignificação em suas

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Ceará - UECE, dalianenascimento@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Ceará - UECE, socorrolopes.mi@gmail.com



práticas diárias. Logo, o docente não desenvolve seu trabalho isoladamente, pois é “um ser em situação, um ser do trabalho e da transformação [...]” (Freire, 1992, p. 28). Desse modo, a complexidade do exercício da docência exige enfrentar diferentes modos, condições e situações inusitadas.

Nesse âmbito, há dois anos vivenciamos uma situação pandêmica gerada pelo Novo Coronavírus - COVID-19, denominado de vírus SARS-CoV causador de doença respiratória, na maioria das vezes grave. Diante desse quadro que foi desenhado no mundo e com a necessidade de isolamento social, os efeitos são incalculáveis e afetam de forma direta e indiretamente a saúde, a economia, os modos de relacionamentos e a própria educação.

De acordo com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação brasileiro autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020). Para continuidade do processo do ensino e aprendizagem o contexto educacional foi delineado com o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação-TICs, o que levou muitas instituições a adotarem o Ensino Remoto Emergencial (ERE) já que a situação pandêmica se apresentava indefinida.

Com a adoção das instituições a esse formato de ensino o presente estudo visa investigar como ocorreu o acesso ao ensino remoto emergencial pelos estudantes dos cursos de formação inicial de professores. O estudo pauta-se em uma abordagem de pesquisa de natureza qualitativa que visa se aproximar da realidade dos sujeitos pesquisados a partir das suas experiências, concepções, opiniões e representações levando em conta o tema investigado (Minayo, 2013). Para coleta de dados adotamos como instrumento o questionário, compreendido como “um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo” (Severino, 2016, p.134).

Considerando o distanciamento social em vigor, realizamos a aplicação do questionário por meio do google forms, um aplicativo gratuito de formulários online. O questionário foi composto por 14 questões, dentre elas 6 questões objetivas e 8 discursivas. Para tanto, elencamos como critério para escolha dos participantes desta pesquisa, ser acadêmico de um curso de graduação voltado para formação de professores. No total foram 39 participantes matriculados entre o 2º e o 8º período nos cursos de graduação em Pedagogia e História oriundos de instituições públicas e privadas que se



propuseram a participar da pesquisa. No que diz respeito às questões, não existiu a obrigatoriedade de resposta, o participante poderia responder parcialmente e/ou deixar em branco qualquer pergunta e não concluir o envio.

Compreendemos que o modo como é ofertada a formação inicial, impacta diretamente na formação do futuro professor. Um curso de graduação de 4 anos de duração com atividades intensivas ocorrendo de forma presencial, passando a funcionar de forma remota e com a atividades a distância implica principalmente no acesso e permanência do discente. Pensando nesse contexto de mudança buscamos refletir como ocorreu o acesso ao ensino remoto emergencial na formação inicial de professores.

## **O ACESSO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: NOVO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Buscando verificar como ocorreram as aulas durante o ensino remoto emergencial realizamos as seguintes perguntas: como foram realizadas as aulas durante o período de suspensão das aulas presenciais? Que tipo de aparelho utilizou com maior frequência para ter acesso as aulas remotas e materiais de estudo? Sobre as aulas remotas, você teve facilidade em acompanhar e participar das aulas?

Diante do período de suspensão das aulas presenciais que compreendeu quatros semestres letivos nos anos de 2020 e 2021, as instituições de ensino superior tiveram que se adaptar para manter em funcionamento os cursos de graduação. Ao questionarmos sobre como eram realizadas as aulas, de um total de 39 graduandos participantes da pesquisa, 59% responderam que assistiam as aulas por meio de videoconferência e 41% realizavam atividades em plataforma online. Podemos verificar que a formação ocorreu, totalmente a distância, sem encontros de forma híbrida (presencial e remoto). Isso nos mostra que todas as disciplinas cursadas pelos graduandos nesse período, como a disciplina de estágio supervisionado que demanda o exercício da prática docente, também foi realizada de forma remota.

Um outro aspecto importante a ser observado, se refere aos 41% dos participantes que responderam que as aulas foram realizadas por meio de atividades em plataforma online. Esse dado nos chama atenção, pois não aparece nesse formato de ensino a figura do professor como mediador principal do processo de ensino e aprendizagem. O que nos leva a refletir: o estudo dos materiais e realização das atividades suprem a ausência da mediação docente?



No que se refere ao tipo de aparelho para o acompanhamento das aulas, vimos que 51,30% dos graduandos, estudavam através do celular e 48,70% utilizavam o computador. Ressaltamos que esse dado é importante, pois o tipo de aparelho utilizado para assistir as aulas e realizar trabalhos e avaliações, também interfere no modo como o graduando interage na aula e realiza suas atividades. É sabido que o aparelho de celular é bastante limitado ao compararmos com o uso do computador.

Enquanto o grupo que utilizava o computador, tinha uma boa visualização das aulas e mais conforto no que se refere ao tempo (3:00 horas) de aula e facilidade para a realização de trabalhos e avaliações, o grupo que usava o celular apresentava mais dificuldades, pelo fato da tela do aparelho ser pequena, prejudicando a visualização, causando desconforto ao passar horas acompanhando a aula, além do fato dos recursos disponíveis no celular não serem adequados para a elaboração dos trabalhos das disciplinas, como por exemplo produzir resenhas e artigos digitando no celular. Esse dado também, nos revela como a desigualdade social afeta diretamente o processo de formação acadêmica deste futuro professor. De um lado, estudantes com recursos adequados para participar e realizar as atividades das disciplinas, do outro lado, estudantes tendo acesso as aulas com um aparelho que apresenta limitações para o seu uso, principalmente na realização de trabalhos.

Considerando o modo como as aulas foram realizadas durante o ensino remoto emergencial e o tipo de aparelho utilizado pelos graduandos para terem acesso as aulas, nos leva a refletir sobre como essa formação tem chegado a cada graduando e se de fato ela tem contribuído para a formação do futuro professor. Imbernón (2001, p.60-61) ao falar da formação inicial, menciona que ela “[...] deve dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal, deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente [...]”. Além disso, acrescenta que “[...] deve possibilitar uma análise global das situações educativas que, devido à carência ou a insuficiência da prática real se limitam predominantemente a simulações dessas situações”.

Sendo tão complexa a tarefa educativa como afirma Imbernón (2001) a ser desempenhada pelo futuro professor, é importante pensarmos como o acesso as aulas e ao modo como eram realizadas as atividades podem interferir na qualidade da formação acadêmica, tendo em vista que não há acesso e condições igualitárias de permanência na aula, como ocorre na atividade presencial.



Um outro aspecto a ser refletido, é sobre a prática real das situações educativas, algo mencionado por Imbernón (2001) e que não deixa de ser uma crítica a formação atual docente, quando o autor se refere a insuficiência da prática real da situações educativas que em vez de serem vivenciadas em seu contexto real, são abordadas durante a formação de forma simulada. Ao pensarmos nos dois anos de ensino remoto na formação inicial de professores, chegamos a conclusão que a necessidade de vivenciar experiências educativas em contexto real, se mostrou cada vez mais distante e que deve ser apresentada como uma problemática a ser discutida nos espaços de formação acadêmica.

Quando perguntamos se os graduandos tiveram dificuldades em acompanhar as aulas de forma remota, dos 39 participantes da pesquisa, apenas 09 graduandos afirmaram não ter tido dificuldades em acompanhar e participar das aulas neste formato. Já os demais apresentaram as seguintes dificuldades para o acesso e permanência nas aulas: problemas de acesso a internet (17 participantes); dificuldade na aprendizagem (05 participantes); interferência do ambiente doméstico (04 participantes); dificuldade no manuseio de plataformas online (02 participantes); número excessivo de atividades (02 participantes).

Ao analisarmos as dificuldades apontadas, podemos verificar que o acesso a internet está entre os itens mais mencionados, o que gerou dificuldade no acompanhamento das aulas com qualidade do início ao fim, limitando a participação dos graduandos nos debates e atividades desenvolvidas. Em seguida, temos a aprendizagem, que de acordo com os relatos dos graduandos foi prejudica pelo fato do espaço remoto interferir no modo de interação do aluno com professor, inibindo sua participação nas aulas, como também, algumas disciplinas que poderiam ter contribuído mais para formação se tivessem sido ministradas de forma presencial.

Um outro fator apontado se refere a interferência do ambiente doméstico. Os graduandos que apresentaram este item como dificuldade, destacaram que não conseguem se concentrar e participar das aulas, pois sofriam interferências da dinâmica da casa, como o cuidado com os filhos e as atividades domésticas. Com essas interferências não conseguiam estar totalmente ativos na aula, revelando que o ambiente em que assistiam as aulas era inadequado.

Por fim, temos o número excessivo de atividades e o uso de plataformas online, como as dificuldades menos citadas. Podemos inferir que o número maior de atividades se deve ao fato do espaço remoto possibilitar uma forma de interação diferente do presencial. Os graduandos não comentam e nem participam dos debates da mesma forma





que participam no formato presencial, levando a uma sobra de tempo que é preenchida com a realização de atividades. Já sobre a dificuldade no uso de plataformas online, nos revela que mesmo vivendo atualmente em uma sociedade informatizada, nem todos os graduandos em formação possuem conhecimento para lidar com as tecnologias de informação e comunicação, uma vez que essas plataformas não são utilizadas no cotidiano dos estudantes.

Todas as dificuldades apontadas nos chama atenção para os saberes docentes que estão sendo ou não construídos na formação inicial durante o ensino remoto emergencial. Soares e Valle (2019), mencionam que na formação docente há saberes temporais, que estão constantemente sendo construídos, saberes plurais que surgem de diferentes fontes, saberes sociais que são compartilhados por um grupo em comum e há também os saberes personalizados que estão relacionados a individualidade do sujeito, as suas experiências, isto é, trata-se de saberes que são mobilizados nas interações e que são particulares de cada sujeito.

Isso nos mostra, que mesmo quando um grupo de graduandos estudam tendo as mesmas condições de acesso e permanência nas aulas, há uma construção de saberes que é individual, própria do sujeito. No entanto, quando refletimos sobre as dificuldades de permanência nas aulas remotas, percebemos o quanto a construção de saberes está sendo comprometida, principalmente, a construção de saberes sociais que são compartilhados e construídos na convivência grupal. Situação esta que no ambiente virtual se limitava a interações mais reitritas durante as aulas remotas.

Diante dos dados que revelam como ocorreu o acesso dos graduandos ao ensino remoto emergencial, podemos perceber que dos 39 graduandos que participaram da pesquisa apenas uma pequena porcentagem não apresentou dificuldades em participar, já os demais sentiram dificuldade e mencionaram o que interferiu em seu processo de aprendizagem. Apesar do ensino remoto ter sido uma alternativa emergencial, ele traz consequências para a formação inicial docente, pois nem todos os graduandos possuem as mesmas condições de acesso e permanência nas aulas e isso nos faz reforçar a ideia de que a universidade como afirma Alves (2011, p.58) “dedicada a promover o avanço do saber e do saber fazer”, deve buscar alternativas formativas que venham a complementar a formação dos graduandos. A oferta de cursos de extensão é uma alternativa, para complementar estudos teóricos-práticos trabalhados no ensino remoto e que se mostraram insuficientes, ao se refletir sobre o seu objetivo formativo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o ensino remoto emergencial, foi uma alternativa excepcional em vista de uma crise de saúde pública, uma opção segura que garantia o distanciamento social e a formação dos estudantes. As instituições de ensino assumiram o desafio e se organizaram da melhor forma para dar continuidade a formação dos seus discentes.

No entanto, é importante avaliarmos como esse processo formativo afetou e vem afetando a formação inicial de professores. Vimos através dos dados coletados, que os graduandos não tinham condições de acesso e de permanência nas aulas de forma igualitária. As dificuldades apontadas nos mostram que a aprendizagem dos discentes futuros professores sofreu diversos tipos de interferências que podem ter comprometido a qualidade da sua formação, tendo em vista que cursaram quatro semestres de forma remota de um curso que possui oito semestres, isto é, metade da formação inicial aconteceu de forma remota. Além disso, sabemos que há a existência de disciplinas no currículo do curso que demandam a vivência do graduando no contexto real de atuação da sua profissão, a exemplo da disciplina de estágio supervisionado realizado também de forma remota.

Diante do que mencionamos, se faz necessário que as instituições de ensino superior possam fazer um levantamento das necessidades formativas dos estudantes de graduação após o ensino remoto, de modo a lançarem alternativas complementares de formação através de outras atividades como: cursos de extensão, minicurso, eventos, atividades vivenciais e dentre outras. Sabemos que a formação inicial, não é o único meio para a formação docente, mas ela oferece conhecimentos basilares para a atuação do futuro professor, deste modo, se não forem lançadas alternativas complementares, esse déficit formativo pode vir a comprometer a atuação docente.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores:** pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7. ed. v. 77. São Paulo: Cortez, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. 13 ed. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2013.

Ministério da Educação do Brasil. **Portaria 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus Covid-19. Brasília-DF; 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3gwuxC5>. Acessado em 19 de jan. 2022.

SOARES, Karla Jeane C. B.; VALLE Mariana Guelero. **Ser professor:** a construção de saberes docentes na formação inicial. Curitiba: Appris, 2019.

